

## Dividir Para Perpetuar

A vida nos ensina que os tempos de Verão, trazem o Outono, que, inevitavelmente, trás o Inverno. Para trazer um novo Verão, é necessário acreditar que o Inverno cederá e reunir forças, para poder novamente criar, na Primavera.

As árvores sabem que podem precisar perder algumas folhas no Inverno. Ao fazer isso, fazem pela Sabedoria do Criador, que as folhas conservarão o solo fértil, que será necessário para a nova etapa da criação.

Assim como as árvores, os grandes, devem entender que conceder parte de sua condição ao povo, é necessário para que o ciclo continue.

A acumulação e grande desenvolvimento, assim como nas árvores, fez com que alguns crescessem bem acima dos demais... Mas, lembre-se, precisam todos do solo, das riquezas naturais para sobreviver e se renovar. Não é possível um mundo, em que a água e os resíduos da natureza, não voltem ao seu lugar de origem. Da mesma maneira, precisamos que o Mundo entenda que os grandes precisam dos pequenos. Que o velho mundo, precisa do novo.

Por muito tempo na história, o dinheiro e o bem social se concentrou em uma parte do mundo, que, por vezes, usurpou com a força, a cultura e armas em punho, sobre os demais para consegui-lo.

Nações e Povos deixaram de ser soberanos, foram escravizados na íntegra ou na condição econômica. O Mundo velho, do alto de sua exuberante civilidade, passou por cima de culturas milenares, ou do povo antigo, que foi, por hora, posto a viver com migalhas.

Pois hoje, o mundo se tornou pequeno e a miséria imposta a alguns, se voltou contra seus antigos senhores. O que fará o novo Mundo? As nações Novas ou Renovadas têm a resposta:

É hora de dividir o peso e levantar todos, um pouco dos fardos, deixado por esta história antiga de ambição e concentração de rendas e condições. Num mundo em que tantos comem extravagantes culinárias, tantos outros sobrevivem com migalhas, ou apenas a fé que os move.

A esperança existe, pois os pobres sempre viveram dela. Aos antigos ricos, cabe entregar um pouco de suas riquezas, agora não por pena, ou doação simbólica, mas por compreenderem que fazem parte de um mesmo povo. Dividir para perpetuar... Mas aceitando, quem tanto teve ter menos e dividir também as suas condições e riquezas estimadas... Inclusive o conhecimento e as básicas condições comerciais. É preciso saber que isto não deve ser feito agora apenas por sobrevivência, mas também em um avanço de civilidade internacional.

Temos que rever os conceitos que tivemos e apresentar soluções que caibam a todos. Diminuir o alcance individual e processar um novo conceito de Evolução Grupal.

Das medidas tomadas por alguns, para vencer a crise, vale destacar a presença daqueles que vieram de baixo, que sabem o que é a pobreza, a falta de condições e a carência de recursos.

Estes sabem que o pobre divide o que tem, mesmo tendo pouco, enquanto o rico acumula coisas e planta em volta de si, uma vasta solidão, provida de recursos mais ausente de pessoas, principalmente pessoas que não estejam a sua volta, também por ambição e outros interesses.

Teremos verdes campos a plantar, aonde ainda se pode, aonde ainda tem espaço. Lá faltam apenas conhecimento e tecnologia, que as velhas civilizações têm, pois puderam dar o melhor a seus antigos filhos. O conhecimento tecnológico deve ser dividido, sem reservas. Um tem o prato, outro a comida. Um tem a Terra, mesmo que árida, outro tem as técnicas de irrigação e plantio.

Não devemos deixar, neste novo esquema, que os orgulhos pessoais se perpetuem, pois será mais lembrado aquele que ousar dividir e entregar o que de melhor tem, do que aqueles velhos senhores que morrem em seus castelos e palácios, à míngua, sem companheiros leais e amigos. Precisamos rever nossos conceitos...

Da nova Terra, novas tecnologias devem surgir, que propiciem apoio maior a muitos, como quem constrói castelos para um povo e não para o Rei.

Belezas ricas como as obras de arte e os bens da civilização, arquitetura e engenharia, devem ser base, mas não limite, para construções mais amplas e bem planejadas, dedicadas a todos, a conagraçamentos, à divisão de cultura, conhecimento e oportunidades. O Todo deve unir-se. Sentindo-se juntos, não haverá quem não trabalhe, quem não de di si para melhorar. Mas terá que ser por todos... Povos, Culturas e Nações. As diversas religiões e religiosidades devem, neste momento, priorizar o bem comum, a fraternidade, a liberdade e o apoio e respeito mútuo, por que, assim como times de futebol e equipes olímpicas, a disputa deve haver apenas para promover e expor o que pode fazer o esforço humano, a dedicação e o treinamento. Desta maneira, os jogos são um palco de tentativas, antes que louros para apenas os vitoriosos, por que tentar se superar, sair de suas limitações, será sempre uma vitória.

Tantos outros homens já tentaram. Santos, sábios e mártires, procuraram ensinar ao seu tempo, que atos verdadeiros, de fé humana, de sentimento de justiça e misericórdia, são o que marcam o Homem que fez realmente história, que marcou com sua conduta individual, todo um período, um povo, uma nação ou uma crença. Devemos nos levantar e ouvir: - Foi por Deus, foi pelos demais, mas fizemos, ou antes, tentamos e, por fim, conseguimos.

Tenham certeza de que esta carta é um auxílio, assim como um pedido de socorro, que escrevo por um coletivo, que não sabe mais viver junto, mas está preste a enfrentar o leão faminto da sobrevivência e da continuidade. Poucos sobreviverão se não forem por esta senda. Poucas nações e poucos povos. E a condição dada pela natureza, para nossa vida feliz e em harmonia, poderá nos ser tirada, como o paraíso foi tirado de Adão e dos personagens semelhantes que habitam e ilustram este momento, em suas culturas.

Deixo ao final, uma dor e uma dúvida:

Será o homem capaz de diminuir um pouco o seu interesse individual para agir, verdadeiramente em função do coletivo?

Peço a vocês que me respondam com fervor, que, SIM!